



Revista Latinoamericana de
Psicopatologia Fundamental

ISSN: 1415-4714

psicopatologiafundamental@uol.com.br

Associação Universitária de Pesquisa em
Psicopatologia Fundamental
Brasil

Moreira, Ana Lúcia

Psicopatologia Fundamental

Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. 18, núm. 2, junio, 2015, pp.
394-396

Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233039478016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Manual de Psicopatologia

Diogo Telles Correia

Lisboa: Lidel, 2013, 219 págs.

Psicopatologia Fundamental

Ana Lúcia Moreira*¹

394

Psicopatologia como *pathos* da *psyché* fundamenta a psiquiatria desde os seus primórdios. É na fenomenologia de Jaspers que, em larga medida, assenta a linguagem que permite aos que a esta área se dedicam comunicar de forma clara e eficaz. Outros constructos, como o modelo de Cambridge, têm vindo a enriquecer a nossa avaliação em psiquiatria.

Este é um livro dirigido a todos aqueles que se interessem por psiquiatria, a todos os que pretendam melhor comunicar nesta área. É um livro que sintetiza conhecimentos gerais a uma boa prática clínica. Tal é patente no capítulo sobre semiologia psicopatológica em que, não só a terminologia é captada com exatidão, como são incorporadas notas históricas que facilitam a compreensibilidade da evolução dos conceitos. Ao longo do tempo, os mesmos termos têm sido imbuídos de diferentes

*¹ Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal).

significados, tenham estes sido mais ou menos próximos entre si. Percorrer as modificações históricas de relevo capacita a uma avaliação mais fina, a uma conceitualização mais fiel dos elementos, vazada no termo mais apropriado. As vinhetas clínicas antevêm a aplicabilidade destes em exemplos bem atuais. Pois a relação entre os conceitos e as apresentações não se estabelece de forma estanque. Quantos não são os casos de alterações da percepção em síndromas ansiosas, demenciais, ou no consumo de substâncias; e em quantos quadros não se observam alterações do pensamento, do humor, ou alterações da vida instintiva.

Partindo dos conceitos, e criando condições favoráveis ao estabelecimento de uma relação empática, procede-se à entrevista. Há que estar atento e ajustar as questões às particularidades de cada indivíduo, ao que não escapa uma cuidada avaliação da personalidade e dos fatores de risco relativos a determinados sintomas. Os dados são integrados e veiculados em modelo próprio, que relembra as principais áreas a explorar. A história clínica requer outras noções prévias, tão díspares como o genograma ou a taxonomia em vigor.

As classificações diagnósticas permitem estabelecer diagnósticos baseados em critérios predefinidos. Classificações têm existido desde Pinel e, se têm sido reconhecidas limitações derivadas do reducionismo de quadros complexos e variabilidade intersubjetiva a esquemas padronizados, a inclusão nestes sistemas classificativos permite, uma vez mais, facilitar a comunicação entre clínicos e, além disso, objetivar dados em investigação. Neste livro, são abordados os progressos dos sistemas classificativos desde o século XIX com particular atenção para a evolução das classificações internacionais mais usadas hoje em dia na prática clínica (Classificação Internacional de Doenças e Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais [DSM]). É ainda de realçar o papel de destaque para as diferenças que foram propostas para o DSM-5.

O coordenador, que se tem dedicado à psiquiatria de ligação quer do ponto de vista académico quer clínico, não podia deixar de apresentar um capítulo sobre o diagnóstico diferencial em psiquiatria, diagnóstico este tão importante à abordagem do doente de uma forma holística. Da neurologia à endocrinologia, dos agentes infecciosos aos agentes tóxicos, o conhecimento da semiologia, dos exames complementares de diagnóstico a utilizar, e do tratamento correto a instituir, são decisivos na orientação dos casos. O progresso científico ditará os avanços na abordagem dos mesmos e, sob estes, o futuro da psiquiatria.

Este é um livro que — como bem notou Pio Abreu, “reúne a informação indispensável a qualquer médico que se queira lançar na prática clínica psiquiátrica” — foi concebido de forma didática e nele ressaem tabelas e figuras que permitem uma melhor compreensão dos conceitos. Os questionários finais de cada capítulo favorecem não só a solidificação de conhecimentos como uma apreensão geral de

cada capítulo. Em suma, é um livro que, em 219 páginas, condensa o fundamental em psicopatologia servindo de referência a todos os que se pretendem elucidar nesta área.

396

Citação/Citation: Moreira, A.L. (2015, junho). Psicopatologia Fundamental. Resenha do livro *Manual de Psicopatologia*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(2), 394-396.

Editor do artigo/Editor: Profa. Dra. Sonia Leite

Recebido/Received: 24.11.2014/ 11.24.2014 **Aceito/Accepted:** 19.1.2015 / 1.19.2015

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

ANA LÚCIA MOREIRA

Psiquiatra, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE; Docente Livre pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Portugal).

Serviço de Psiquiatria

Hospital de Sta. Maria

Av. Professor Egas Moniz

1649-035 Lisboa, Portugal

e-mail: almoreira@campus.ul.pt